

HBDF bate recorde em atendimento

No último dia de greve dos médicos, o Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) atendeu uma média de 160 pacientes graves na emergência provenientes de todas as regiões do DF. Desde que teve início a radicalização do movimento, esse é o maior número de casos registrados pelo HBDF. No Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) ocorreram cerca de 80 partos por dia, quando a média era de 20 a 25. Para suporte técnico à maternidade, foi necessário utilizar as clínicas médica e cirúrgica.

Com o fechamento dos hospitais de Planaltina, Sobradinho, Brazlândia e Hospital São Vicente de Paulo, muita gente teve que se deslocar para o Plano Piloto à procura de atendimento. Ontem, no primeiro andar do HBDF havia 160 pessoas espalhadas pelos 95 leitos fixos e em macas vindas do Hospital Regional de Taguatinga (HRT).

Segundo a direção do HBDF, o volume de trabalho na lavanderia aumentou em 20 por cento. Para solucionar o problema, dez profissionais de outras unidades prestaram

auxílio. Além disso, foram confeccionados 350 lençóis a fim de atender o pessoal da emergência. O número de refeições também aumentou de 90 por dia para quase 170. Na enfermaria, mais 700 leitos estão ocupados.

Deslocamento — O chefe da Unidade de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS), Avelar de Holanda Barbosa, disse que o maior problema enfrentado nesses 30 dias de greve foi o deslocamento das pessoas de sua cidade-satélite para o HRAS. “Todas as parturientes que chegaram aqui foram atendidas porque a equipe recebeu auxílio de outras unidades e o hospital foi equipado para atender a demanda. Acho que quem sofreu mais foi a população que não tinha dinheiro para pagar o táxi”.

O sargento do Corpo de Bombeiros, Rolerman Arthur Gonçalves, contabilizou ontem 54 transportes de pacientes. As 12 Unidades Táticas de Emergência (UTE) transportaram 11 parturientes e vários cardíaco, e pessoas com problemas psiquiátrico, derrames e traumatismos.